

## ADAPTAÇÕES NA METODOLOGIA DE ENSINO OBSERVADAS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Daniel Valques Lorencete<sup>1</sup>, Lucas Sonoda Buzzo<sup>2</sup>, Gustavo Rocha Cavalini<sup>3</sup>, Bruno Hideki Ogatha<sup>4</sup>, William Tiago de Oliveira<sup>5</sup>, Patrícia Bossolani Charlo<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar. danilorencete@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-6889>

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. luckbuzzo@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9270-0914>

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar. cavalini.gr@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2071-2569>

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar. brunoogatha2@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8853-4124>

<sup>5</sup>Coordenador, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. william.oliveira@docentes.unicesumar.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5949-7096>

<sup>6</sup>Orientadora, Mestre, Doutoranda, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina, UNICESUMAR, Maringá/PR. patricia.charlo@docentes.unicesumar.edu.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8262-2086>

### RESUMO

O objetivo da seguinte pesquisa foi compreender a percepção dos acadêmicos do curso de medicina frente às adaptações ocasionadas em seu método de ensino devido a pandemia do novo coronavírus. O trabalho possui caráter exploratório com abordagem qualitativa, o projeto foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada em uma cidade no noroeste do Paraná, na qual possui o curso de medicina que se adaptou às exigências do Ministério da Saúde e Educação para a elaboração de aulas remotas. O trabalho possui um total de 120 participantes, com idades variando de 18 e 39 anos, sendo 84 do sexo feminino e 36 do masculino. Dentre os achados da pesquisa, foram reconhecidas fragilidades, dentre elas, a redução de vínculo entre alunos e professores impactando assim no processo de aprendizado dos acadêmicos, além da necessidade de aquisição de materiais necessários para continuar as atividades de maneira remota, como webcam para estar sincronizado com os professores e colegas de sala e a adesão de um plano de internet melhor para o suporte necessário. Por outro lado, temos o reconhecimento das potencialidades, como por exemplo a utilização de novas tecnologias que facilitou a metodologia de ensino, deixando o estudo mais dinâmico e flexível. Portanto, é notório que o ensino sofreu alterações nessa transição, no entanto, com os avanços tecnológicos foi possível que os discentes dessem sequência no ano letivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções por Coronavírus; Aprendizagem online; Educação Superior.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia do novo Coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS), se viu na necessidade de criar meios para evitar a disseminação da doença, criando assim restrições como a utilização de máscara, uso de álcool em gel e também o distanciamento social. O vírus que inicialmente surgiu na China espalhou-se para outros países fazendo com que, em um breve intervalo de tempo, milhares de discentes necessitassem se adequar para aprender remotamente (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020). Diante disso, EL KHATIB (2008), destaca que as instituições do mundo todo vivenciaram um novo modelo educacional, marcado principalmente pela alteração da educação tradicional presencial para o ensino online.

Diante disso, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que utiliza métodos temporários e alternativos durante a crise viral vivenciada. Envolve o uso de mecanismos que possibilitam ministrar aulas que seriam realizadas de maneira presencial ou híbrida de forma totalmente remota. Uma das estratégias mais utilizadas foi a transformação das aulas de modo presencial em webconferências, ou seja, alunos e professores se comunicando simultaneamente através de uma câmera. No entanto, é

importante salientar que nem sempre todos os alunos podem estar conectados para o encontro, e com isso é de extrema importância que o ERE utilize também atividades assíncronas para atender a todos estudantes e professores (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020).

Silva (2020) explica que o perfil do acadêmico e sua determinação são aspectos que determinam a efetividade do aluno nessa modalidade de ensino. Além disso, quando o ERE é enfatizado em conteúdos específicos, pode ser uma maneira de estudo eficaz, principalmente para alunos autodidatas. Pelo contrário, se esse meio de ensino se prolongar por um longo período, os estudantes podem ter uma diminuição do rendimento acadêmico. (LAWSON et al., 2010).

Vale ressaltar que o ERE implantado nos locais de ensino gera uma preocupação em relação a falta de fiscalização que ele apresenta, podendo comprometer a qualidade do ensino, prejudicando a médio e longo prazo a formação dos futuros profissionais (TORRES; ALVES; COSTA, 2020). Com isso, questiona-se: como está ocorrendo o processo de adaptação dos estudantes frente às aulas remotas emergenciais? O presente artigo tem por objetivo compreender a percepção dos discentes do curso de medicina de uma instituição privada frente às adaptações ocasionadas em seu método de ensino devido a pandemia do Covid-19.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvida na Instituição de ensino superior privada, localizada no noroeste do estado do Paraná, onde possui o curso de medicina e se adaptou às exigências do Ministério da Saúde e Educação para a elaboração de aulas remotas emergenciais. Foram cento e vinte participantes do curso de medicina, sendo dimensionado como 51 participantes do 1 ano, 62 participantes do 2 ano e 7 participantes do 3 ano. Discentes menores de 18 anos foram excluídos devido ao processo de autorização dos pais e os acadêmicos que estavam no internato também, devido a manutenção da prática clínica e a carga teórica reduzida devido às atividades de ambulatórios. A coleta de dados foi realizada via plataforma virtual, contendo questões de identificação do perfil sociodemográfico e um guia de questões que os nortearam para o cumprimento dos objetivos propostos.

Os dados foram analisados de acordo com o método de Bardin, seguindo a escolha dos índices e categorias para a elaboração e codificação dos dados. As informações chaves foram operacionalizadas por meio da utilização do software IRAMUTEQ® ALFA 2.3.3.1 (acrônimo de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), na qual os resultados foram apresentados por meio da Nuvem de palavras. (JESUS et al., 2017).

O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012), após a autorização da instituição de ensino e a apreciação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UniCesumar sob número do parecer 4.194.905 e do CAAE 35917220.6.0000.5539.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através do formulário aplicado virtualmente, foi possível criar a nuvem de palavras (figura 1), no qual representa as palavras apareceram com mais frequência, estando elas relacionadas as principais adaptações que ocorreram com os discentes diante a essa temporária modalidade de ensino e também as fragilidades e potencialidades na formação acadêmica-profissional.



Figura 1: Nuvem de palavras fornecida pelo software IRAMUTEQ.

Os discentes identificaram algumas fragilidades nessa forma momentânea de ensino, pelo fato de que os alunos tiveram que adaptar um ambiente doméstico para um acadêmico, onde a maioria deles não estavam preparados para o desenvolvimento de atividades estudantis. Nesse sentido, o local inapropriado foi apontado pelos alunos como um dos principais dificultadores do processo de aprendizagem, impactando diretamente na formação acadêmica. Ademais, a fusão de ambientes desencadeou nos estudantes certos tipos de transtornos, como: mudança no humor, redução na concentração, alteração no apetite e do sono durante as aulas remotas. O ambiente doméstico remete a descanso e prazer, além de haver ruídos domiciliares como barulho de televisão e de familiares conversando. Além disso, muitas vezes, o computador é compartilhado pela família, o que dificulta o processo de continuidade do estudo (BORBA et al., 2020).

Outra fragilidade mencionada com alta frequência é em relação às aulas práticas. É notório que muitos cursos foram prejudicados pela ausência da realização dessas aulas, as quais são de fundamental importância para desenvolver conhecimento técnico dos acadêmicos como para desenvolver habilidades que visam um cuidado humanizado e integral com os pacientes. Contudo, neste período de emergência devido ao COVID-19, as estratégias utilizadas, incluindo a paralisação das aulas, estão sendo assertivas e possibilitam que as universidades deem sequência nas atividades letivas (SUNDE et al., 2020).

Uma outra alteração negativa foi a respeito da dificuldade de interação aluno-professor, que anteriormente a pandemia era de forma presencial e passou a ser de maneira remota, por meio do ambiente online. Por conseguinte, isso colaborou para que houvesse uma menor participação dos alunos durante as aulas, pois muitos demonstraram ter vergonha o que acabou gerando um certo descontentamento (GUSSO, et al. 2020). Essa falta de vínculo torna-se um grande pilar na vida dos discentes visto que, a comunicação está na base da formação de médicos, não apenas para a realização da anamnese, mas também para a construção de uma relação de parceria médico-paciente (GOMES et al., 2020).

Contudo, os discentes entrevistados também identificaram potencialidades nessa modalidade de ensino que se manifestam na utilização de instrumentos e desenvolvimento de práticas que auxiliaram no processo de aprendizagem. Dentre elas, as mais relevantes seriam a utilização de novas tecnologias para fornecer o aprendizado remoto, que proporcionou um ensino mais motivador, reflexivo, dinâmico e flexível no que se refere aos horários e espaços geográficos (SUNDE, et al. 2020).

O ensino remoto incorpora atividades de aprendizado ativas, permitindo assim, que os alunos desfrutem de atividades interativas e de autonomia. Em algumas instituições as aulas realizadas online ficam gravadas e disponíveis para os alunos revisitarem esse

conteúdo, o que também é benéfico para o aluno que tem uma ausência necessária. Com isso, as instituições acabaram deixando as aulas que utilizam desse recurso mais didático e atrativo aos alunos (HALL et al., 2020). É inegável que algumas atividades não precisam ocorrer de maneira presencial para serem realizadas com êxito, permitindo assim, que os discentes que moram em outra cidade possam aproveitar mais o tempo com a sua família e também economizar tempo por não ter que se deslocar até a instituição para assistir aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o estado de calamidade causado pelo novo coronavírus (SARS COV 2) modificou o cenário educacional brasileiro, alterando a jornada de estudo dos acadêmicos de maneira inesperada e sem precedentes, porém necessário para que o ano letivo de milhares de estudantes do ensino superior não fosse comprometido. Além disso, a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), acabou emergindo por sua vez aspectos negativos (fragilidades) quanto positivos (potencialidades) para formação acadêmica dos discentes.

No entanto, temos o fato da pandemia não ter chegado ao fim. Sendo assim, os crescentes estudos nessa área refletem a necessidade de se desenvolver mais estudos nesse contexto, para que haja um maior aperfeiçoamento do conhecimento sobre a resiliência discente durante as alterações de ensino durante a pandemia.

#### **REFERÊNCIAS**

BORBA, R. C. N. et al. (2020). Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, v. 13, n. 1, p. 153-171.

COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU).

EL KHATIB, A. S. Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema?

GOMES, V. T. S. et al. (2020). A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 1-2. FapUNIFESP (SciELO).

GUSSO, Hélder Lima et al. (2020). ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 41, e238957.

HALL, G. et al. (2021). A tale of two pandemics: How will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another? *Prog Cardiovasc Dis*. Jan-Feb;64:108-110.

HODGES, C. et al. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March 27.

JESUS, G. J. et al. (2017). Difficulties of living with HIV/Aids: obstacles to quality of life. *Acta Paul Enfermagem*; 30(3):301-7.

LAWSON, T. et al. (2010). Images of the future for education? Videoconferencing: A literature review. *Technology, pedagogy and education*, v. 19, n. 3, p. 295-314.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Ossola Abílio; NHAGUAGA, Mércia A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. *Revista Epistemologia e Práxis Educativa*, Teresina, Piauí, ano 03, n. 03, v. 03, set./dez. 2020.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020.